



**Universidade de São Paulo**

**Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI**

---

Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia  
Ocupacional - FM/MFT

Artigos e Materiais de Revistas Científicas - FM/MFT

---

2012

# Early identification of language delay by direct language assessment or parent report? [Comentário]

---

Rev. soc. bras. fonoaudiol.,v.17,n.4,p.504-504,2012  
<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/40001>

*Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo*

# Early identification of language delay by direct language assessment or parent report?

Comentado por: Daniela Regina Molini-Avejonas<sup>1</sup>

Sachse S, Von Suchodoletz W. Early identification of language delay by direct language assessment or parent report? *J Dev Behav Pediatr.* 2008;29(1):34-41.

O instrumento de triagem adotado para identificação precoce de alterações de linguagem envolve relevantes considerações de natureza econômica, ética e metodológica.

Os relatos dos pais, por meio de questionários, vêm sendo utilizados com maior frequência para a identificação de vários tipos de alterações de desenvolvimento. Em campanhas de saúde, o grande número de crianças a serem triadas, impossibilita uma avaliação de linguagem direta. Testes de linguagem são demorados e administrá-los requer conhecimentos especializados. Sendo assim, os questionários aplicados aos pais, podem ser uma alternativa razoável. O uso de tais questionários é de fácil implantação e parece ser uma ferramenta útil para a avaliação de linguagem em crianças pequenas.

No entanto, a precisão dos relatórios de linguagem realizados pelos pais é questionável. Vários estudos classificam a correlação entre o relatório de pais e testes de linguagem realizados diretamente com as crianças, como moderada a forte. Entretanto, há uma falta de informação sobre o poder diagnóstico do relatório dos pais em comparação com a avaliação de linguagem individual, e também sobre a fidedignidade das respostas fornecidas por parte dos pais, com diferentes níveis de escolaridade. O presente estudo centra-se nestas questões e para tanto, aplica o questionário aos pais e os testes de linguagem em uma mesma amostra.

O questionário foi aplicado em 932 famílias e os pais de todas as crianças que foram classificadas como atrasadas na linguagem (n=154) foram convidados a realizar uma avaliação da linguagem da criança, por meio de um teste padronizado e 57% destes aceitaram. A amostra final foi composta por 117 crianças, 70 com atraso de linguagem (AL) e 47 com desenvolvimento típico (DT). A faixa etária foi de 24, 25 ou 26 meses de idade (n=3, 95 e 19, respectivamente).

Os resultados fornecem evidência de que o relatório dos pais é uma ferramenta eficaz para a avaliação das competências linguísticas de uma criança de 24 meses de idade. Apesar de a base de informações, sobre as habilidades de linguagem da criança, em um relato de pais ser diferente da fornecida por uma avaliação direta de linguagem, as duas abordagens apresentaram resultados muito semelhantes.

Devido à falta de estudos sobre a confiabilidade das respostas fornecidas por pais de diferentes níveis socioeconômicos e educacionais, vários autores têm expressado preocupações sobre a aplicabilidade dos questionários em famílias de diferentes níveis, pois existiria uma tendência a um menor vocabulário expressivo, no relatório dos pais de crianças cujas mães tinham menor escolaridade. Também foram encontradas diferenças semelhantes na avaliação de linguagem. No entanto, as correlações entre os relatórios de pais e os resultados dos testes de linguagem foram semelhantes nos grupos de crianças de diferentes origens educacionais.

Um questionário aos pais só pode ser recomendado para a prática clínica, se prevê as competências linguísticas e permite a detecção precoce de alterações de linguagem, comparável à detecção realizada pelos testes de linguagem executados por um fonoaudiólogo. Para tanto, uma segunda avaliação foi realizada um ano mais tarde, quando as crianças tinham 3 anos de idade.

Os resultados fornecem evidências de que a validade preditiva do teste de linguagem é mais elevada do que a do relatório dos pais quando a criança tem 2 anos, mas aos 3 anos de idade, o poder diagnóstico dos dois métodos é similar.

Os autores concluem que o uso geral do questionário aos pais em centros de saúde, pode contribuir para a identificação precoce de crianças em risco de distúrbios de desenvolvimento de linguagem.

(1) Curso de Fonoaudiologia, Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil.

**Endereço para correspondência:** Daniela Regina Molini-Avejonas. R. Cipotânea, 51, Cidade Universitária, São Paulo (SP), Brasil, CEP: 05360-160. E-mail: danielamolini@usp.br